

20 DE NOVEMBRO NA LUTA PARA BARRAR A VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL!

O genocídio do povo negro em nosso país aumenta a cada ano. É uma verdadeira guerra que atinge em especial os jovens negros das periferias. Já sem perspectiva de um futuro digno (pelas desigualdades na educação, no acesso a serviços público, empregos e salários inferiores) agora é a vida que lhes é negada.

No dia 24 de agosto, o povo negro tomou as ruas das capitais do país e cidades do interior na jornada dos Movimentos Negros contra a Violência policial com atos, manifestações e atividades políticas, organizadas como resposta a uma série de chacinas que ocorreram em São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

Estas manifestações levaram às ruas: “fim da violência policial e de estado! Nossas crianças e o povo negro querem viver!” Elas demonstraram a força e unidade que é preciso

avançar nesse 20 de novembro, dia da Consciência Negra, em homenagem ao líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi, que foi assassinado nesse dia pelas tropas coloniais brasileiras em 1695.

A violência contra o povo negro é secular, porém nos últimos anos a escalada de assassinatos de jovens negros aumentou absurdamente. Segundo o Observatório da Rede de Segurança, a cada quatro horas um negro é assassinado no Brasil (<http://observatorioseguranca.com.br/uma-pessoa-negra-e-morta-pela-policia-a-cada-quatro-horas/>)

A juventude negra e pobre, principalmente nas periferias e comunidades, continua vivendo uma verdadeira política de genocídio, em uma situação em que você ser preto e jovem coloca a sua vida em risco. E o sistema prisional reflete as consequências da violência policial e

20 DE NOVEMBRO NA LUTA PARA BARRAR A VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL!

O genocídio do povo negro em nosso país aumenta a cada ano. É uma verdadeira guerra que atinge em especial os jovens negros das periferias. Já sem perspectiva de um futuro digno (pelas desigualdades na educação, no acesso a serviços público, empregos e salários inferiores) agora é a vida que lhes é negada.

No dia 24 de agosto, o povo negro tomou as ruas das capitais do país e cidades do interior na jornada dos Movimentos Negros contra a Violência policial com atos, manifestações e atividades políticas, organizadas como resposta a uma série de chacinas que ocorreram em São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

Estas manifestações levaram às ruas: “fim da violência policial e de estado! Nossas crianças e o povo negro querem viver!” Elas demonstraram a força e unidade que é preciso

avançar nesse 20 de novembro, dia da Consciência Negra, em homenagem ao líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi, que foi assassinado nesse dia pelas tropas coloniais brasileiras em 1695.

A violência contra o povo negro é secular, porém nos últimos anos a escalada de assassinatos de jovens negros aumentou absurdamente. Segundo o Observatório da Rede de Segurança, a cada quatro horas um negro é assassinado no Brasil (<http://observatorioseguranca.com.br/uma-pessoa-negra-e-morta-pela-policia-a-cada-quatro-horas/>)

A juventude negra e pobre, principalmente nas periferias e comunidades, continua vivendo uma verdadeira política de genocídio, em uma situação em que você ser preto e jovem coloca a sua vida em risco. E o sistema prisional reflete as consequências da violência policial e

um judiciário que escolheu um lado para beneficiar no País.

Segundo o anuário brasileiro de segurança pública, divulgado em julho desse ano, Produzido pelo fórum brasileiro de segurança pública, no Brasil houve 47.508 mortes Violentas intencionais (MVI) e quando se avalia o perfil étnico-racial das vítimas, 76,5% dos mortos são negros. Negros são o principal grupo vitimado pela violência Independente da ocorrência registrada, e chegam a 83,1% das vítimas de intervenções Policiais” diz o documento.

A violência não é o único problema que a população negra enfrenta em nossa sociedade. A diferença de salário, de acesso às universidades ou mesmo o direito da titulação das terras quilombolas são questões em aberto e que precisam ser enfrentadas urgentemente.

Diante de todas essas mazelas faz-se necessário unificarmos as lutas pela construção de um Brasil, onde todos possam viver com acesso emprego, educação, saúde e moradia digna.

Neste 20 de novembro estamos na luta:

- Pelo fim da violência contra nossos irmãos negros e negras!
- Pela Desmilitarização das polícias que miram as armas em função da cor da pele!

Neste 20 de novembro também estamos nas ruas em solidariedade:

Aos nossos irmãos do Haiti, país vítima de várias ocupações imperialistas e hoje ameaçado pelo caos deixado por estas ocupações e sob ameaça de uma nova ocupação. Nós dizemos: Defender o Haiti é defender nós mesmos!

Aos nossos irmãos da faixa de Gaza e Cisjordânia, povo vítima, há 75 anos, da ocupação para a criação de um estado promovido pelo imperialismo, e que hoje são vítimas do genocídio perpetrado pelo Estado Sionista de Israel, com o apoio do imperialismo estadunidense: Nós dizemos: **Cesar fogo imediato! Fim do bloqueio à Faixa de Gaza!**

No Brasil, Haiti e Palestina, a luta é a mesma! Por paz, direito ao futuro com dignidade para todos os povos!



um judiciário que escolheu um lado para beneficiar no País.

Segundo o anuário brasileiro de segurança pública, divulgado em julho desse ano, Produzido pelo fórum brasileiro de segurança pública, no Brasil houve 47.508 mortes Violentas intencionais (MVI) e quando se avalia o perfil étnico-racial das vítimas, 76,5% dos mortos são negros. Negros são o principal grupo vitimado pela violência Independente da ocorrência registrada, e chegam a 83,1% das vítimas de intervenções Policiais” diz o documento.

A violência não é o único problema que a população negra enfrenta em nossa sociedade. A diferença de salário, de acesso às universidades ou mesmo o direito da titulação das terras quilombolas são questões em aberto e que precisam ser enfrentadas urgentemente.

Diante de todas essas mazelas faz-se necessário unificarmos as lutas pela construção de um Brasil, onde todos possam viver com acesso emprego, educação, saúde e moradia digna.

Neste 20 de novembro estamos na luta:

- Pelo fim da violência contra nossos irmãos negros e negras!
- Pela Desmilitarização das polícias que miram as armas em função da cor da pele!

Neste 20 de novembro também estamos nas ruas em solidariedade:

Aos nossos irmãos do Haiti, país vítima de várias ocupações imperialistas e hoje ameaçado pelo caos deixado por estas ocupações e sob ameaça de uma nova ocupação. Nós dizemos: Defender o Haiti é defender nós mesmos!

Aos nossos irmãos da faixa de Gaza e Cisjordânia, povo vítima, há 75 anos, da ocupação para a criação de um estado promovido pelo imperialismo, e que hoje são vítimas do genocídio perpetrado pelo Estado Sionista de Israel, com o apoio do imperialismo estadunidense: Nós dizemos: **Cesar fogo imediato! Fim do bloqueio à Faixa de Gaza!**

No Brasil, Haiti e Palestina, a luta é a mesma! Por paz, direito ao futuro com dignidade para todos os povos!

